

humanitas



Vol. XXXIII – XXXIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS, XXXIII-XXXIV



MCMLXXXI-MCMLXXXII

COIMBRA

IAIN M. LONIE, *The Hippocratic Treatises «On Generation», «On the Nature of the Child», «Diseases IV». A commentary.* *Ars Medica. Texte und Untersuchungen zur Quellenkunde der Alten Medizin. II. Abteilung. Griechisch-lateinische Medizin. Band 7.* Berlin, Walter de Gruyter, 1981. XL + 406 pp. DM 220.

Desta excelente colecção demos já notícia em recensões a volumes anteriores, nesta mesma revista (19-20 [1967-68] 408-410; 23-24 [1971-72] 538-539; 27-28 [1975-76] 282-284). Trata-se, como então dissemos, de uma série publicada sob a égide do Instituto de História da Medicina da Universidade Livre de Berlim, que inclui textos e investigações sobre as fontes da Medicina antiga.

O presente volume segue a mesma linha dos anteriores, desenvolvendo com igual mestria as múltiplas questões suscitadas por esta parte do *Corpus Hippocraticum*.

Estão em causa, desta vez, *De genitura*, *De natura pueri* e *De morbis IV*, que desde a edição de Littré se julga habitualmente constituírem um todo. Tal unidade, impugnada por Kahlenberg, é analisada de novo pelo A., que considera os dois primeiros opúsculos ligados entre si (o que bem se evidencia no final do primeiro), mas o terceiro distinto (uma vez que o seu *incipit* poderá relacionar-se com o que precede, mas não necessariamente). A sua conclusão é, no entanto, prudente: «Mas até sabermos mais dos primórdios da história dos textos hipocráticos, como foram juntos e por quem, e em que sentido foram publicados, parece vão tentar uma resposta» (p. 45).

A discussão deste ponto, juntamente com a da identidade do autor, constitui a primeira parte da introdução. O segundo ponto é resolvido em sentido positivo pela observação das remissões existentes de uns para outros textos e através do estudo do estilo e da linguagem, cuja semelhança é clara.

A segunda parte ocupa-se da intenção da obra e seu auditório. Particularmente curiosa é a hipótese apresentada de ela se dirigir a um auditório geral, como o dos Sofistas, tanto mais que descreve os padecimentos sem prescrever terapêutica. Esta suposição adquire valor especial se a inscrevermos num contexto geral de oralidade, em que alguns helenistas actualmente procuram situar a transmissão da cultura grega (e.g. Eric A. Havelock, *Preface to Plato*, Oxford, 1963). Duvidamos, no entanto, da sua aplicabilidade a tratados tão marcadamente técnicos e de tão grande minúcia descritiva como estes.

Na terceira parte, o A. estuda a relação destes opúsculos com outros da colecção, de que só um, *De natura mulieris*, é expressamente mencionado no texto, e por mais do que uma vez. A questão da interrelação dos tratados ginecológicos fora, aliás, já discutida por Grenseman, *Knidische Medizin* (Berlin, 1975), cujas conclusões são adoptadas.

Especialmente interessantes são a quarta e quinta partes, em que se analisam, respectivamente, a teoria dos quatro humores e *De natura hominis* e a relação do tratado com os pensadores pré-socráticos. O A. demonstra como a doutrina dos quatro humores, embora filiada na dos quatro elementos de Empédocles, revela uma «distinção significativa para a relação entre Medicina e Filosofia» (p. 56), dis-

tinção essa que está em consonância com a famosa reivindicação de independência daquela em relação a esta em *De Vetere Medicina*. Por outro lado, reconhecendo embora a dificuldade de apontar fontes exactas, delinea uma maior possibilidade de aproximação com Demócrito, o que lhe permite, na sexta parte, fornecer, se não uma data certa, pelo menos um *terminus post quem* para a elaboração da obra, uma vez que a *acme* do filósofo de Abdera se situa c. 420 a.C.; razões estilísticas apontam também para o final do séc. V a.C.

Em último lugar vem a discussão do método científico do tratadista, sem dúvida um dos aspectos mais interessantes a considerar, pois toca no ponto sempre candente da história da ciência antiga, que é o do lugar ocupado pela experiência. O A. põe no devido relevo o papel dado à observação e o uso da analogia, método cujo emprego repetido no pensamento grego foi já bem evidenciado pelos trabalhos de G. E. R. Lloyd (designadamente em *Polarity and Analogy: two types of argumentation in early Greek thought*, Cambridge, 1966), precisamente o especialista a quem o livro é dedicado.

Segue-se o comentário, denso, exacto, rico de sugestões. Relativamente a cada capítulo, apresenta considerações científicas gerais sobre o seu conteúdo, e depois anotações passo a passo, nas quais revela um perfeito conhecimento da língua. Tome-se este exemplo da p. 163: «*ἀπὸς εἶδον* — *εἶδον* is stronger than 'I have seen'; it means something like 'I am witness'; and what is 'seen' in this sense becomes an *ἰστέριον* (visible) evidence (the word comes from the same root)». Outro é a discussão do sentido de *δύναμις* nos capítulos 22-27 (pp. 216-218). De realçar também a grande riqueza de paralelos, predominantemente tirados de textos científicos, como é natural, mas sem descurar os literários (e.g. Píndaro, p. 103; Arquíloco, p. 113; Anacreonte, p. 227; Alceu, p. 361; o que se diz, no entanto, na p. 63, sobre o êxito de *As Nuvens* de Aristófanes é contraditado pelo próprio texto da comédia (520 sqq.) e pelo segundo dos argumentos antigos).

O índice geral dos assuntos tratados na introdução e no comentário, um índice de palavras gregas, um *index locorum* contribuem para a utilidade do livro. Não podemos, no entanto, terminar sem fazer dois reparos: um é a falta do texto grego ao lado da agradável e correntia tradução inglesa (tanto mais que o A. difere, em vários pontos, de Littré e de Joly); outro é a ordenação das matérias (não conseguimos encontrar justificação satisfatória para o facto de se ter colocado a introdução após a bibliografia — tão longa quanto útil — e a tradução). Esta espécie de «prólogo retardado» não pode deixar de confundir o leitor de uma obra que é, aliás, a todos os títulos notável.

M. H. ROCHA PEREIRA